

O Menino que Virou História

Por Nanna de Castro

Sinopse:

a peça conta a história do menino Rafa que detesta ler e por obra de um encantamento cai dentro de um livro onde conhece a traça Zig. Ela é apaixonada pela leitura e vai guiá-lo através de uma aventura inesquecível pelo Reino das Páginas.

Cena 1

O cenário é todo branco. Nele são projetadas letras como se fosse uma página de um livro. Entram cinco traças marchando. Elas usam babadores e têm garfos e facas nas mãos. Estão famintas. Executam uma coreografia engraçada. As últimas traças da fila são Ploft e Zig. Zig está sempre errando a coreografia e sendo repreendida pelas demais traças. Elas cantam...

Traças:

- Comer, comer, os livros são bons de comer.

Ler pra quê? Pra quê vou ler?

É muito mais fácil, muito mais gostoso

Abrir minha boca e comer.

Traça 1:

- Comer um romance é uma delícia

Pois todo romance é bem doce

Mas sempre há uma traça que diga

Que comer tragédia acaba em dor de barriga.

Traça 2:

- Aqui nesta biblioteca
Fazemos a nossa festança
Todo livro que aparece
A gente põe dentro da pança

Traça 3:

- Você que adora leitura
E está lendo um livro legal
Se cuida menino, se cuida garota
Que eu posso comer o final.

Ploft:

- Se o livro é gostoso e fininho
Me escondo pra comer sozinho
Se o livro é pesado e grandão
Eu como aos pouquinhos e no fim dou um arrotão.

Zig:

- Eu peguei um livro, abri minha boca
E estava pronta pra comer.
Olhei as letrinhas, enfileiradinhas
E me deu uma bruta vontade
Me deu uma vontade enorme
Me deu uma vontade gigante
Me deu uma vontade de ler.

*As traças param de dançar e cantar e olham horrorizadas para Zig.
Elas se juntam, balançam a cabeça num sinal dedesapontamento e saem de cena deixando Zig
sozinha. Zig fala para a plateia...*

Zig:

- Pois é gente... Eu sou uma traça. E este pessoal que saiu aí é... ou melhor, era a minha turma. Eu cresci junto com eles. Desde que eu era uma tracinha de chupeta, a gente brinca junto. Só que eu fui crescendo e descobrindo que eu era diferente deles... E o pior é que eles foram descobrindo que eu era diferente... E agora, ninguém quer mais brincar comigo... É que eles acham "dá hora", eles acham "mó legal", comer livro. Eu também achava... Mas um dia, eu tava olhando pra uma página e aconteceu um negócio fantástico...

Mãe de Rafa grita de fora do palco.

Voz de Dona Rafaela:

- Rafa!! Rafa! O que que você tá fazendo menino?!?

Zig:

- Ih, é a mãe do Rafa, vai dar bronca nele de novo... Pois é... Antes de vocês conhecerem a minha história, vocês precisam conhecer a história do Rafa...

Luz se apaga sobre Zig. As letrinhas somem do cenário.

Cena 2

Quarto de Rafael. Cama e computador em um canto. Sobre a cama há um livro fechado. Rafa brinca com uma nave espacial de brinquedo na mão.

Rafa:

- Atenção tripulação da Super Thunder 18.7, aqui fala o comandante Rafael Pereira Castro, segurem-se em suas poltronas, contagem regressiva para entrarmos na velocidade da luz... 10,9,8, 7,6,5, 4,3,2,1...

Rafa corre com o foguete na mão fazendo evoluções pelo palco. Sua mãe, Dona Rafaela, entra em cena e olha para ele com cara de brava. Ele dá de cara com ela.

Rafa:

- Perigo! Perigo!! Alerta vermelho em todos os setores. Inimigo à vista! Vamos tentar uma manobra de escape. Dobra espacial fator 8!

Rafa contorna a mãe com seu foguete.

D. Rafaela:

- Rafa, você acabou de ler o livro que a professora mandou ler?

Rafa:

- O inimigo está enviando uma mensagem em uma linguagem alienígena ainda desconhecida...

D. Rafaela:

- Não enrola Rafael, você entendeu direitinho: eu disse que só podia brincar quando acabasse de ler o livro. Você leu?!

Rafa nem olha pra ela.

Rafa:

- Ah mãe, num torra, vai!

D. Rafaela:

- Que jeito é esse de falar com a sua mãe, menino?!? Leu ou não leu?!

Rafa para de brincar e olha para a mãe.

Rafa:

- Li... (*Enrolando*) Quero dizer, li um pouquinho...

D. Rafaela:

- Um pouquinho, quanto?

Rafa:

- Umas páginas... Quero dizer... Uma página.

D. Rafaela:

- Uma página!?

D. Rafaela tira a nave da mão dele.

D. Rafaela:

- Atenção tripulantes da nave espacial Super Thunder 18.7, vocês acabam de ser capturados.

D. Rafaela arrasta Rafa até sua cama e coloca o livro na mão dele.

D. Rafaela:

- O comandante Rafael Pereira Castro está preso por violar as normas intergalácticas de respeito às mães.

Rafa:

- Mas mãe...

D. Rafaela:

- Não tem "mas", nem meio "mas"... Você passou o primeiro semestre inteiro enrolando e não leu nenhum dos livros que a professora pediu... Toda vez na reunião de pais é a mesma coisa: "Dona Rafaela seu filho precisa ler"... Eu já não sei mais o que eu faço pra você gostar de ler.

Rafa se levanta e tenta pegar o avião.

Rafa:

- Eu acho ler um saco! Pra que que a gente tem que ler?!

D. Rafaela:

- Pra aprender... Pra conhecer as coisas... Pra crescer e ter histórias pra contar... Pra ser uma pessoa interessante...

Rafa larga o livro na cama e tenta pegar a espaçonave nas mãos da mãe.

Rafa:

- Bobagem. Eu vou crescer e ser piloto de avião e vou conhecer o mundo todo e todas as coisas voando.

D. Rafaela perde a paciência, pega o livro na cama e coloca nas mãos do filho.

D. Rafaela:

- Ah, é? Pois enquanto o senhor ainda não cresceu o senhor vai é terminar de ler o seu livro voando. Eu tô indo para o escritório, aliás tô atrasada pra variar... Mas quando eu chegar o senhor vai me contar a história desse livro: começo, meio e fim... Senão já sabe!

D. Rafaela sai de cena. Rafa fica chateado. Ele pega o livro em uma das mãos e choca a espaçonave contra ele.

Rafa:

- *(Fala gemendo como se estivesse ferido)* Atenção passageiros da Super Thunder 18.7, na fuga nossa nave acabou colidindo com um asteroide. A situação é muito grave. Eu estou muito ferido e acho que não vou sobreviver... Aliás, acho que vocês também não vão sobreviver... Eu fiz o que pude, mas o inimigo é muito poderoso e pode me proibir de jogar videogame por uma semana... Então, adeus companheiros!

*Rafa vai cambaleando, gemendo, fazendo o maior dramalhão e se atira na cama.
Abre o livro e começa a ler a contragosto.*

Rafa:

- Ai que saco! *(Com deboche)* "Era uma vez um Reino Encantado onde vivia uma linda princesa...". Ai que chatura. "A princesinha adorava todos os bichos, ela conversava com os passarinhos, com os coelhinhos, com as borboletas..."

Uma mosca começa a voar e zumbir no quarto. Rafa se desconcentra e olha para a mosca. Volta a ler.

Rafa:

- "Era uma vez um Reino Encantado onde vivia uma linda princesa..."

A mosca tira um rasante. Rafa se abaixa.

Rafa:

- Epa!!!... "Era uma vez...".

Novo zumbido. Rafa para de ler e começa a correr atrás da mosca.

Rafa:

- Era uma vez um objeto voador identificado que acabou de invadir o meu apartamento...

Vamos exterminá-lo!

Rafa e a mosca travam uma verdadeira batalha. Ele corre atrás dela tentando matá-la com o livro. Ela foge zumbindo. Às vezes seu zumbido parece uma risada. Ela pousa na janela.

Rafa:

- Ahá! Ali está ela pousada na janela... Prepare-se para morrer!...

Rafa atira o livro. A mosca vai embora e o livro sai pela janela.

Rafa:

- Ahá, fugiu. Covarde!

Rafa percebe que jogou o livro fora.

Fica apavorado.

Rafa:

- Minha nossa! Joguei o livro pela janela... E agora?! (*Fica mais assustado*) E o pior é que a minha janela fica exatamente em cima da piscina do prédio... Minha mãe vai me matar...

Apaga-se o foco sobre Rafa.

Cena 3

O cenário branco volta a se encher de letrinhas projetadas. Luz em Zig de um lado do palco e Ploft do outro. Ploft está comendo uma página.

Zig:

- Puxa! Ainda bem que eu não tava dentro daquele livro. Ele ficou todo molhadão, sabe, todo enrugadão. Mas nesse tempo eu nem conhecia o Rafa ainda... e eu nem imaginava que uma traça podia ter um amiguinho criança como vocês. Aliás, hoje eu sou uma traça moderna, super resolvida mas naquele tempo eu era uma traça super-encanada, complexada. Achava que meu nariz era muito grande, minha bunda era muito pequena e o que é pior... Eu não tinha nenhuma barriga. E vocês sabem o que significa não ter barriga no mundo das traças?... Pois vamos lá no passado dar uma olhadinha em como eu era.

Mudança de luz. Ploft continua comendo como um glutão. Zig tenta encher sua barriga de ar.

Zig: *(Segurando o ar)*

- Oi Ploft.

Ploft:

- Oi Zig.

Zig:

- Você acha me acha bonita, Ploft?

Ploft:

- *(Avaliando)* Não sei... Eu acho você... Eu te acho... Diferente!

Zig:

- *(Solta o ar)* Diferente!?! Diferente como?

Ploft:

- É que você é muito... muito magra. Traça bonita é traça gorda... Você vê a Ping? Ela tem aquele barrigão branco...

Zig:

- *(Irritada)* Também, a Ping come metade da Bíblia em uma semana!

Ploft:

- A Ping é gorda, enorme e linda. Você fica comendo só orelha de livro por isso tá nessa magreza.

Zig:

- É que eu não tenho coragem de comer as letrinhas... Alguém pode querer ler...

Ploft:

- Olha Zig, todo mundo na Cidade das Traças anda falando dessas suas idéias de doido. A minha mãe até pediu pra eu não ficar andando com você... Traça não lê livro, traça come livro!

Zig:

- Eu sei, eu sei... Tá bom, olha eu vou comer uma página...

Zig pega uma página no chão. Ploft fica animado. Ao fundo entram Ping e Bongo e ficam olhando em silêncio.

Ploft:

- Legal, Zig! Mostra pra todo mundo que você é uma traça da hora!

Zig:

- Xá comigo!

Zig vai levando a página à boca.

Zig:

- Olha Ploft! Olha como eu devoro esta página, olha! *(Vê algo escrito na página)* Olha... *(Começa a ler)* "Olha a bolha d'água no galho...".

Ploft:

- Heim?

Zig:

- Tá escrito aqui ó.

Ploft:

- *(Decepcionado)* Ah! Mas não é possível.

Ping e Bongo vêm de trás tirando sarro.

Começam a rodar em volta de Zig.

Ping e Bongo:

- Traça doida! Traça doida!! Traça doida!

Ploft:

- Para com isso Ping. Para Bongo! Não façam assim com ela.

Ping:

- Vai me dizer que a Zig não é meia doida?...

Bongo:

- Meia doida! Meia doida!!

Zig:

- É "meio" doida!

Ping:

- Tá vendo? Até ela concorda.

Bongo:

- Tá vendo! Tá vendo!

Zig:

- Eu só disse que você falou errado: não é “meia” doida é “meio” doida que se fala. Se você lesse um pouquinho aprendia a falar direito.

Ping:

- Pra quê que eu quero falar direito? Já ouviu dizer que é feio falar de boca cheia? E eu tô sempre com a boca cheia!

*Ping canta. Bongo e Ploft dançam
com ela.*

Ping:

-Eu sou gorda, eu sou linda
Preciso falar pra quê?
Saber, nunca sei de nada
Se abro a boca é pra comer

Quando vêm falar comigo
E querem me conhecer
E eu fico bem caladinha
Pra não falar abobrinha

Eu sou gorda, eu sou linda
Todos olham para mim
Eu quero é encher minha barriga e virar
Modelo e manequim!

Ping acaba de cantar.

Zig:

- Você pode ser bonita e inteligente, Ping! Pra que ser burra?

Ping:

- Prefiro ser burra do que ser doida e magrela.

Ploft:

- Calma meninas!

Bongo:

- Ping, fiquei sabendo que chegou um livro novo na biblioteca. Ele é enorme, grosso, tem na capa um boneco de pau desenhado...

Zig:

- É a história do Pinóquio, Bongo. Um boneco que queria virar um menino de verdade.

Bongo se interessa. Ping fica enciumada.

Bongo:

- Um boneco que queria virar menino?

Zig:

- Um dia ele fugiu de casa e foi parar dentro da barriga de uma baleia...

Ploft:

- E o que é uma baleia, Zig?

Zig corre e pega uma página de livro.

Zig:

- Olha! Isso aqui é uma baleia, é um bicho enooorme!

Bongo:

- Enorme que nem gente?

Zig:

- Muito maior, Bongo!

Ping:

- *(Para Ploft e Bongo)* Eu acho que vocês dois pegaram a doença dessa traça biruta aí. Não sei não, Bongo, acho que você tá até mais magro...

Bongo:

- Eu não, Ping! Olha só o que eu faço...

*Bongo arranca a página da mão de
Zig e enfia na boca.*

Ping:

- É isso aí Bongo! Vamos lá enfiar é o dente neste livrão novo desse tal de Pipoca...

Zig:

- *(Desanimada)* É Pinóquio...

*Ping vai até Ploft toda sedutora. Ploft
se desmancha todo.*

Ping:

- Tchau Ploft... Depois você dá um pulo na minha casa pra gente brincar junto, tá? Só eu e você.

Bongo:

- E eu? E eu?!

Ping:

- E o Bongo. *(Para Zig)* Tchau... Magrela!

Ping e Bongo vão saindo.

Bongo:

- A Zig é magrela! A Zig é magrela!!

*Zig tenta encher a barriga de
ar de novo.*

Zig:

- Não adianta. Eu nunca vou ser como a Ping.

Ploft:

- Se você parasse de ler e comer só orelha de livro...

Zig:

- Você fala assim Ploft, porque não sabe como é maravilhoso ler... Se você experimentasse...

Zig estica uma página para Ploft.

Ploft:

- Eu, heim!? Tô fora! Depois eu pego essa sua doença de ficar lendo.

Zig:

- Então eu leio pra você... Escuta isso aqui, é de uma poeta, chama Cecília Meireles:

Zig pega a página e começa a ler.

Ploft tapa os ouvidos.

Zig:

- Olha a bolha d'água
no galho!

Olha o orvalho!..."

Enquanto Zig fala o palco vai se enchendo de bolhas de sabão.

Ploft começa a olhar admirado.

Ele vai se deixando envolver.

Zig:

- Olha a bolha de vinho
na rolha!

Olha a bolha!

Olha a bolha na mão
que trabalha!

*Ploft começa a correr
estourando as bolhas.*

Zig:

- Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:
brilha, espelha
e se espalha.
Olha a bolha!

Olha a bolha
que molha
a mão do menino:

A bolha da chuva na calha!

Ploft continua correndo atrás das bolhas.

Zig ri dele. Os dois riem juntos.

*Ploft vai caindo em si e
fecha a cara de novo.*

Ploft:

- Desculpa Zig, você sabe que eu gosto muito de você mas acho que a minha mãe tá certa. É perigoso esse negócio de ficar lendo. Daqui a pouco tô fazendo regime de orelha de página também. Eu não! Eu preciso manter a minha forma...

Zig:

- A sua forma de quibe?!

Ploft:

- É isso mesmo. E saiba que eu adoro a minha barriga, tá? É melhor a gente não brincar mais junto.

Ploft sai. Zig caminha tristonha

até um foco de luz.

Zig:

- Então foi assim que eu perdi o meu maior amigo, o Ploft. E ele era o único que ainda brincava comigo. Aí eu fiquei sozinha... sozinha...

Zig canta triste.

Zig:

- Quando a gente é diferente
Tem gente que olha estranho
E não quer brincar com a gente
Quando a gente é diferente

Cochichando pelos cantos
Tem gente que ri da gente
Ficam de longe apontando
Quando a gente é diferente

Será que ninguém entende?
Todo mundo é diferente
Ser diferente é legal
Que graça tinha no mundo
Se todo mundo fosse igual?!

Zig acaba de cantar. Foco se apaga sobre ela.

Cena 4

Biblioteca da escola. Há uma parede de livros. Na frente dela uma mesa e uma cadeira. Rafa chega com a pior cara do mundo. Uma senhora velhinha com jeito de brava vem recebê-lo. Ela tem uma cara

estranha de bruxa.

D. Augusta:

- Boa tarde, garoto, eu não me lembro de já ter visto você na nossa biblioteca...

Rafa:

- Eu nunca vim, Tia. Nem me ligava em onde era. Mas agora vou ter que vir todo dia depois da aula... Minha mãe mandou. Saco! Pra ver se eu começo a gostar de ler.

D. Augusta:

- Escuta aqui, eu sou sua parente?

Rafa:

- Acho que não.

D. Augusta:

- Sou irmã da sua mãe?!

Rafa:

- Não.

D. Augusta:

- Então não me chame de Tia. Dona Augusta é o meu nome... Então, você é um daqueles meninos que não gostam de ler?!

Rafa:

- Detesto. Prefiro tomar banho três vezes por dia, comer jiló cru!

D. Augusta:

- Muito bem... Então eu tenho o livro perfeito pra você.

Dona Augusta faz Rafa se sentar e pega um livro enorme e pesado.

Rafa olha horrorizado para o livro.

Rafa:

- Cê tá tirando uma com a minha cara, né Tia?.. Quero dizer, Dona Augusta. É muito grande isso. Tô fora!

Rafa se levanta. Dona Augusta leva ele de volta à cadeira. Ela fala baixinho no ouvido dele de um jeito sinistro.

D. Augusta:

- Este é um livro especial. Um livro único. Um livro inesquecível... Boa sorte!

Rafa:

- Sei... Só se for especialmente chato, especialmente empoeirado, especialmente pesado...

Rafa lê a capa do livro. D. Augusta sai de cena sem que ele veja.

Rafa:

- "A História do Menino que não Gostava de Ler". A senhora tá zoando comigo, né Tia?! *(Olha para trás)* Tia? Ué, cadê a mulher?! *(Abre o livro)* Tá bom que eu vou ler um negócio dessa grossura!... Livro especial... Tô fora!

Rafa fecha o livro com força. Quando o livro se fecha ouvimos um grito.

Voz de Zig:

- Ai!

Rafa fica surpreso. Olha para trás.

Rafa:

- Quem tá aí?

Voz de Zig:

- *(Voz espremida)* Abre, abre, abre!!

Rafa fica assustado.

Rafa:

- Que brincadeira é essa? Quem tá escondido aí?

Voz de Zig:

- (*Voz espremida*) Aqui embaixo seu mané...

Rafa:

- Embaixo?

Voz de Zig:

- Abre o livro!

Rafa:

- O livro?

Voz de Zig:

- Na página 342... Rápido!

Rafa abre o livro na página 342. Ouvimos um suspiro aliviado.

Voz de Zig:

- Ahhhh! Você fechou com muita força... Quase que eu morro espremida.

Rafa:

- Quem tá falando?

Voz de Zig:

- Eu. Aqui ó, no meio da página... Do lado do ponto de exclamação.

Rafa:

- Mas eu só tô vendo uma traça.

Voz de Zig:

- Muito prazer, Zigoberta, mas todas as outras traças me chamam de Zig.

Rafa vai chegando o nariz bem perto do livro.

Rafa:

- Você é a traça? Tá zoando comigo!

Voz de Zig:

- Quer uma prova? Então chega mais perto.

Rafa enfia a cara no livro. Zig dá-lhe uma dentada no nariz. Rafa dá um pulo.

Rafa:

- Aaaai! Quê que você fez?!!

Voz de Zig:

- Mordi o seu nariz. Agora acredita?

Rafa enfia a cara no livro de novo.

Rafa:

- Que manêro!!

Voz de Zig:

- Cuidado, não chega muito perto menino que você pode cair aqui dentro.

Rafa se aproxima mais.

Rafa:

- Dentro do livro?!? Tá brincando!?

Voz de Zig:

- Tô avisando, garoto. Não chega mais perto que esse livro é diferente dos outros...

Rafa:

- Bobagem. Todo livro é a mesma droga.

O livro começa a puxar Rafa para dentro dele. Rafa tenta fugir.

Rafa:

- Ai meu Deus... Que que é isso... Que que tá acontecendo? O livro... O livro tá me puxando... Tá me sugando pra dentro dele!!! Socorro!...

A luz se apaga. Ouvimos apenas a voz de Rafa.

Voz de Rafa:

- Socooooorroo!

Cena 5

*Luz se acende na página cheia de letrinhas.
Zig anda de um lado para o outro lendo o texto no chão. Rafa cai sentado no meio da página.*

Zig:

- Eu avisei.

Rafa:

- Onde é que eu tô?!

Zig:

- Página 342 do livro "O Menino que não gostava de ler".

Rafa:

- (*Chocado*) Eu tô dentro do livro?!?

Zig faz “positivo” com a cabeça. Zig continua lendo. Rafa para exatamente em cima da frase que Zig está lendo.

Zig:

- Você podia sair de cima?...

Rafa:

- Sair de cima?...

Zig:

- Da frase que eu estou lendo. Passe pro lado de cá que eu já li.

*Rafa sai de cima da frase. Zig continua lendo.
Rafa vai ficando preocupado.*

Rafa:

- Olha, eu tô achando o máximo estar dentro de um livro com uma traça mas... Eu tenho um montão de coisas pra fazer, minha mãe passa logo logo pra me pegar e... Como é que eu faço pra sair daqui?

Zig continua compenetrada em sua leitura.

Rafa:

- Ei, tô falando com você!!

Zig continua lendo.

Rafa:

- Minha nossa, essa é a traça mais esquisita que eu já vi na minha vida.

Zig para de ler e fica enfurecida.

Zig:

- Quem, quem, quem é esquisita, heim?! Quer saber, esquisito é você! Esquisita á a sua Vó!! E não me amola. Eu sou uma traça normal... Uma traça comum como todas as outras, tá?!

Rafa:

- Calma, calma... É que eu nunca vi uma traça falando e muito menos lendo... Eu só quero saber como sair daqui... só isso.

Zig:

- Só tem um jeito de sair deste livro, e é lendo a história até o final. (*Aponta*) A primeira página é pra lá ó!

Zig volta a ler.

Rafa:

- Não é possível, tem que ter outro jeito... Este livro é enorme! Eu vou levar um ano pra ler isso.

Zig:

- Quando a gente está se divertindo, um ano passa em um minuto... Bem, acabei esta página. Até logo!

Zig vai saindo.

Rafa:

- Espera, espera! Aonde você vai?!?

Zig:

- Pra próxima página.

Rafa pega os óculos de Zig.

Rafa:

- Não vai não senhora... Foi você quem me fez cair aqui...

Zig tenta tomar os óculos dele.

Zig:

- Ei! Devolve meus óculos moleque!

Rafa:

- Só depois que você me explicar como é que eu saio desse livro.

Zig:

- Você é surdo?! Este é um livro encantado. Pra sair dele é preciso ler todas as páginas e enfrentar todas as suas aventuras até o final. É só o que eu posso falar pra você. O resto cada um tem que descobrir sozinho...

Rafa:

- Ai meu Deus!!! E não tem outro jeito?

Zig:

- Não.

Rafa devolve os óculos e vai saindo.

Rafa:

- É pra lá a primeira página, né? Droga! *(Imita com sarcasmo)* “Enfrentar todas as suas aventuras” ...Que aventura pode existir numas páginas brancas cheias de letrinhas pretas!

Zig:

- Menino chato!

Zig fala com a plateia.

Zig:

- Então foi assim que eu encontrei o Rafa. Naquela época ele ainda não conhecia o Reino das Páginas e nem imaginava quantas aventuras ia ter que enfrentar lendo aquele livro. Eu fiquei olhando pra aquele menino e pensando: Ih! Este não vai conseguir ler nem duas páginas...

*Zig sai. Rafa entra pelo
outro lado.*

Cena 6

Rafa:

- Que big droga! Que drogão!!! Bom, aqui tá a página um. Ainda bem que a letra é grande... A Traça falou que era só ler... Então vamos lá...

Rafa lê o texto no chão.

Rafa:

- Esta é a incrível história de um menino que não gostava de ler. Um dia ele encontrou uma traça dentro de um livro na biblioteca da sua escola. Uma traça falante. *(Rafa vai ficando surpreso)* Ele chegou o rosto bem perto do livro para ver a traça e de repente uma força magnética puxou o menino para dentro do livro... *(Para)* Mas... Mas... é a minha história!

*A luz começa a piscar. Sons de trovões, pios de coruja, risada de
bruxa. Rafa se assusta. Foco de luz se acende sobre o
espelho da madraستا da Branca de Neve.
O espelho tem um espelho na mão e
está olhando para ele.*

Espelho:

- Droga! Droga! Droooogaaaa!!

Rafa:

- Oi... Será que você poderia me informar...

Espelho:

- Não! No momento estou fechado para perguntas. Estou passando por outra crise de identidade, não está vendo?!? (*Estica o espelho para Rafa*) Olha aqui. O que você vê?

Rafa:

- Eu vejo eu mesmo, ué? É um espelho.

Espelho:

- Mas eu não. Quando eu olho no espelho eu vejo o espelho. Sabe porquê? Porque eu sou um espelho maior e reflito a imagem do espelho pequeno. Entendeu? E como eu sou o maior espelho do Reino das Páginas, eu nunca me vejo. Não sei se eu sou bonito, se eu tô embaçado, se eu tô trincado... Não é horrível!?

Rafa:

- Olha, pra falar a verdade, eu não entendi nada. Eu só queria uma informação...

*O espelho continua fazendo contorcionismos
tentando se ver.*

Espelho:

- Não importa. Quando você chegar em casa você pega um espelho pequeno e põe na frente de um espelho grande... Você vai entender.

Rafa:

- Pois é exatamente este o meu problema... Chegar em casa.

Espelho:

- Já sei. Mais um menino que caiu dentro do livro e ficou preso. Faz tempo que eu não vejo um.

Rafa:

- Como é que você sabe?

Espelho:

- Ora menino, eu sei de tudo...

Rafa:

- Você é vidente, cartomante, pai-de-santo?

Espelho:

- (*Chocado*) O quê?!? Você ainda não sabe quem eu sou?!?

Rafa:

- Não.

Espelho:

- Mas é um absurdo! Tá bem, eu vou dar uma dica: "História da Branca de Neve" ...

Rafa:

- Branca de quê?!

O espelho tem um ataque de fúria.

Mais raios e trovões.

Espelho:

- (*Tendo um ataque*) Aaaaaa! Que horror! Era tudo que eu precisava pra me deixar com uma crise de identidade pior ainda: uma criança que não sabe quem eu sou!! Eu sou o espelho mais famoso de todos os contos de fadas, o espelho da Bruxa! Você não leu a história da Branca de Neve, menino?!

Rafa:

- (*Sem graça*) É... Não.

Espelho:

- Eu sou o espelho que sabe de tudo, que vê tudo que acontece... (*Triste*) Só não consegue ver a si mesmo...

Rafa:

- Há! Você vê tudo que acontece? Duvidê-ó-dó! Quer dizer que eu posso perguntar qualquer coisa?...

Espelho:

- Qualquer coisa!

Rafa:

- Tá bom... Deixa eu ver... Espelho, espelho meu... Alguém na escola joga futebol melhor que eu?

Espelho:

- Ih! Essa é fácil. O Renatinho, aquele garoto baixinho do cabelo preto enrolado joga muito melhor que você. Aliás, ele marcou um golaço na última aula de educação física. Parece que você ficou no banco de reserva, não foi?

O Espelho dá uma risada. Rafa fica irritado.

Rafa:

- Você não sabe de nada, tá!? O Renatinho dá é sorte e depois ele fica o jogo inteiro plantado na frente do gol. Assim até eu... E você... Você é só um espelho boboca que não consegue nem se enxergar!

O Espelho desanda a chorar.

Rafa:

- Desculpa cara... Desculpa Seu Espelho eu não queria magoar você...

Espelho:

- Me joga uma pedra, me quebra, eu não quero mais viver!

Rafa:

- Olha... Você não é embaçado... e não tem nenhum arranhãozinho...

O Espelho vai se animando.

Rafa:

- Aliás eu te acho muito bonito. Você é imponente, sabe? E é feito de uma madeira escura, bonita...

Espelho:

- Bonito, eu?! Quer dizer que eu sou bonito? Você acha?...*(Cai em si e dá uma risada)* É isso!...
Você é o meu espelho.

Rafa:

- Epa, eu não sou espelho não!

Espelho:

- Claro que é! Todo mundo é um espelho e eu sempre posso me ver nos olhos dos outros!! São os outros que mostram pra gente como a gente é! E se eu não tiver como me olhar num espelho eu posso perguntar a um amigo como eu sou, se eu tô bem, se eu não tô legal...

Rafa:

- É... Faz sentido.

Espelho:

- Obrigado, garoto!

*A luz começa a oscilar como se ameaçasse
apagar. O Espelho se assusta.*

Rafa:

- Quê isso agora?!

Espelho:

- A história... Ela vai se apagar... Escuta aqui, garoto, ninguém te explicou que esta história pode se apagar?

Rafa:

- E daí, se esta história se apagar? É até bom, quem sabe assim eu voltou pra casa e nem preciso ler mais nada.

Espelho:

- É justamente o contrário garoto. Você me deu uma grande dica e eu vou dar uma dica pra você: sabe por quê as histórias se apagam? Porque elas não são lidas. E sabe o que acontece com os personagens das histórias que se apagam?! Eles desaparecem para sempre...

Rafa:

- Olha, pra falar a verdade eu não tô muito aí pras histórias nem pros personagens delas. Se apagar, eu é que não vou sentir falta.

Espelho

- Acontece, garoto, que esta história que você está lendo é a sua história, você agora é um personagem dela... Se você para de ler, ela se apaga, se ela se apaga...

Rafa:

- Como eu sou um personagem eu...

Espelho:

- Você já era, garoto! Fim! The End! Desaparece para sempre no nada! (*Apontando*) A próxima página é para lá...

Rafa sai correndo de cena.

Espelho:

- Corra garoto! Corra e volte a ler a sua história.

Esta é a sua única chance de sair daqui vivo!

Apaga-se a luz no espelho.

Cena 7

Ploft está devorando uma página enquanto murmura a música de abertura.

Zig vem chegando com uma página de dicionário na mão, lendo em voz alta.

Zig:

- Escuta só Ploft... Traça: 1. Designação comum aos insetos tisanuros, especialmente os da família dos lepismatídeos cujas espécies *Actelsa Collaris* e *Ctenolepisma Ciliata* são mais comuns... Será que a gente é *Actelsa Collaris* ou *Ctenolepisma Ciliata*, Ploft?

Ploft tenta ignorar e canta mais alto.

Zig continua lendo.

Zig:

- 2 . A rigor, as larvas de lepidópteros, quase todas de origem européia, e que atacam roupas de lã, tapetes, artigos de crina, peles e chifres. (*Mostra a página para Ploft*) Olha Ploft, a gente é de origem européia, você sabia?...

Ploft dá as costas e continua comendo.

Zig:

-3. A espécie *Tineola biselliella* caseira, produz mais estragos... (*Ri*) Eu acho que a Ping é uma *Tineola*!

Ploft:

- Bobagem! Bobagem que esses seres humanos ficam inventando. Aposto que pra eles não inventaram nenhum nome complicado desses!

Zig:

- Inventaram sim. Eu li num outro livro, é *Homo Sapiens*.

Ploft dá uma risada.

Ploft:

- *Homo Sapiens*? E homem tem alguma coisa a ver com sapo?! Tô falando que tudo isso é bobagem!

Zig:

- Ai Ploft! Você é que só fala bobagem. *Sapiens* vem de saber porque o ser humano é um bicho sabido... Falando em ser humano, caiu outro menino dentro daquele livro...

Ploft fica assustado.

Ploft:

- Uma criança? Dentro do livro?! De qual livro?!

Zig:

- Calma Ploft! É dentro daquele livro encantado. Lembra que eu te contei que de vez em quando cai um menino lá...

Ploft:

- Você lembra da história que aquela pulga contou pra gente? Que uma criança prendeu a coitada dentro de um vidro durante uma semana e ficava com aquele carão olhando a pulga pulando, pulando dentro do vidro... E a pulga só conseguiu escapar porque o vidro caiu da mão da criança e se espatifou no chão...

Zig:

- Ai, aquela pulga era muito dramática! Tem criança que é legal, Ploft. Se bem que este que caiu no livro é meio chatinho... Aliás, detesta ler.

O rosto de Ploft se ilumina.

Ploft:

- Detesta, é?! Já tô gostando dele!! E ele gosta de comer as páginas?

Zig:

- Claro que não: ser humano não come papel.

Ploft:

- Bom. Ninguém é perfeito.

Zig:

- Ele está metido é numa grande encrenca porque pra sair daquele livro só tem um jeito: e é ler. Sabe que me deu até um pouco de pena dele...

A traça Ping surge num canto do palco.

Ping:

- E aí Ploft, vamos brincar?

Ploft vai saindo.

Ploft:

- Zig, Zig! Não se meta com crianças. Minha mãe cansou de falar: os seres humanos esmagam a gente com dois dedinhos... Bom, eu vou brincar com a Ping.

Zig:

- Posso brincar com vocês?

Ploft olha para a Ping. Ping faz um gesto negativo com a cabeça.

Ploft:

- Desculpa Zig...

Ploft e Ping brincam. Zig cheia de tristeza puxa do bolso uma outra página e lê.

Zig:

- "- Quem és tu? perguntou o príncipezinho... Tu és bem bonita. - Sou uma raposa, disse a raposa. - Vem brincar comigo, propôs o príncipezinho, estou tão triste. - Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. Não me cativaram ainda. - Que quer dizer cativar? - É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos... Não passo, a teus olhos, de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo e eu serei para ti a única no mundo..."

Ploft e Ping saem correndo, brincando.

Zig fica sozinha no palco.

Zig:

- Eu queria tanto ter um amigo.

Luz se apaga sobre Zig.

Cena 8

Rafa entra correndo no palco. A luz pisca como se fosse apagar.

Rafa:

- Ai meu Deus... Não apaga! Não apaga!! Onde foi que eu parei mesmo...

Rafa recomeça a ler sua história no chão.

Rafa:

- "Sem conseguir sair do Reino das Páginas o menino, desesperado, recomeçou a ler. Muitas coisas estranhas ainda estavam por acontecer e o menino estava com muito medo de não voltar nunca mais para sua casa...".

Entra em cena a Bruxa da Branca de Neve. Ela é uma velhinha bem feia que veste um enorme casacão. Ela olha para os lados e chama baixinho.

Bruxa:

- Ei, psiu, menino...

Rafa:

- "E mal o menino recomeçou a ler, outra vez alguém desviou sua atenção...".

A Bruxa olha para dentro do seu casaco.

Bruxa:

- Vamos ver o que a gente temos aqui...

Rafa espicha o rabo de olho para ela. Olha novamente para o livro.

Rafa:

- Não! Eu não posso me distrair! Eu preciso acabar logo de ler esse livro... *(Lendo)* "Mas o menino estava prestes a perder a luta para a sua imensa curiosidade..."

A bruxa tira de dentro do casaco uma nave espacial de brinquedo e faz evoluções no ar. Rafa olha admirado. Ele vem para perto da Bruxa.

Rafa:

- Puxa! Que legal! Essa sua nave é o bicho, heim?!

A bruxa guarda a nave.

Bruxa:

- *(Bem malandra)* Gostou gente fina? Pois a Vovó aqui tem um monte de bagulhos manêros dentro da capa. O que o maninho quiser, eu descolo...

A bruxa abre sua capa. Há uma infinidade de coisas penduradas nela.

Bruxa:

- ...relógio, correntinha de ouro, telefone celular, anel, pulseira, cigarro, bebida, aparelho de CD pro carro do seu pai...

A bruxa canta enquanto executa uma coreografia.

Bruxa:

- Quer bagulho, eu tenho
Quer muamba, eu arranjo
Sei de cada bocada

De contrabando eu manjo

Sou pra lá de descolada
 Sou cheia de surpresinhas
 Não te meto em roubada
 Pode entrar na minha

Tenho umas coisas "da hora"
 Pra você provar
 Tenho uns baratos espertos
 Pra você viajar

Não te meto em roubada
 Pode entrar na minha
 Sou pra lá de descolada
 Sou cheia de surpresinhas.

A bruxa pega uma correntinha e coloca na mão de Rafa.

Bruxa:

- Olha que coisa linda, coisa de primeira, leva pra sua mãe... É ouro puro. Faço baratinho pra você.

Rafa olha o pingente pendurado na corrente.

Rafa:

- Ué... Mas tem um nome gravado aqui... (Lê) Tá escrito Cláudia aqui. (Desconfiado) Essa correntinha tem dono... Onde você arrumou isto tudo?

Bruxa:

- Com uns manos aí... Não importa. (Pega um cigarro e acende) Eu tenho aqui uma coisa muuuito melhor pra você. Uma coisa que você nunca experimentou na vida... (Estende o cigarro para Rafa) Não quer experimentar?...

Rafa:

- Eu não cara. Minha mãe diz que cigarro faz mal.

Bruxa:

- Bobagem da tua velha! Isso aqui sim é o bicho. Deixa a gente mais leve, cara, flutuando... E depois, você dá uma tragadona assim e as meninas te acham o máximo, véio!

Rafa:

- Tô fora! Cigarro faz mal pro pulmão da gente... E depois... as meninas já me acham o máximo do jeito que eu sou, tá?!

A Bruxa fuça de novo dentro da sua capa.

Bruxa:

- Tudo bem mano, não quer não quer... Já tô me mandando. Já vi que você é um menino amarradão nesse negócio de saúde, né? Um menino esperto... que se cuida. Então eu acho que eu só tenho uma coisa que você vai adorar...

A bruxa tira de dentro da capa uma bonita e reluzente maçã.

Ela entrega a maçã para Rafa. Rafa está com água na boca.

Bruxa:

- Toma garoto. Tô vendo que você tá com fome... É só uma maçã... Uma maçã docinha, gostosa... *(Vai saindo)* Não é a sua mãe mesmo que manda comer fruta, heim?!

Zig surge em um canto e fica observando. A bruxa dá uma gargalhada.

Rafa fica olhando para a maçã.

Rafa:

- É... mas a minha mãe fala pra não aceitar nada de gente estranha... Hummm, mas eu tô com uma fome...

Zig:

- *(Para a plateia)* Pois é... Não aguentei e acabei voltando lá no livro pra ver se o menino não tinha se metido em problema... E é claro que ele tinha se metido em problema.

Rafa:

- E depois a minha mãe nem precisa saber, certo?!

Bruxa:

- Certíssimo, chefia!

A bruxa dá outra gargalhada e sai de cena.

Zig:

- Eu não acredito que esse menino burro vai fazer isso...

Rafa dá uma mordida na maçã. Ele se engasga com o pedaço de maçã e cai no chão adormecido. Zig entra em cena correndo.

Zig:

- Eu sabia! *(Para Rafa)* Então você não leu a história da maçã envenenada da bruxa?(T) É claro que não leu. Agora você fica aí dormindo, não lê sua história e ela vai acabar apagando... Eu preciso ajudar esse mané a acordar... (T) Não, não, não Zigoberta! Nada de ajudar crianças humanas. Depois elas pisam em cima de você, ou te colocam num vidrinho. Largue esse menino aí e vá embora já!!

Zig vai saindo. A luz dá uma oscilada. Zig olha para Rafa.

Zig:

- Coitadinho... Tão pequenininho... Aaaa! eu não consigo, eu preciso ajudar ele. Mas como é que eu posso ajudar esse moleque?... Já sei! Ele precisa ser beijado por uma princesa... É isso! Eu preciso encontrar um livro que tenha uma princesa!

Zig sai correndo de cena. Rafa fica adormecido.

Cena 9

Ploft surge num canto do palco com algumas páginas na mão.

Ploft:

- Hummm! Quando eu brinco muito me dá uma fome... *(Olha para uma das páginas)* O que será que aquela boboca daquela Zig vê nessas letrinhas?! *(Olha mais de perto)* *(Lê)* "Era uma vez um Reino Encantado onde vivia uma linda princesa"... *(Começa a gostar)* "A princesinha adorava todos os bichos, ela conversava com os passarinhos, com os coelhinhos, com as borboletas, as lagartas e até com as traças do castelo..." *(Ploft abre um enorme sorriso. Cai em si e para de ler)* Ai minha nossa, eu tô lendo!

Ploft joga as páginas no chão.

Ploft:

- *(Assustado)* Será que alguém me viu lendo?! Será que eu peguei a doença da Zig de ficar lendo?! Ai meu Deus!

Zig entra correndo e começa a ler as letrinhas em cada canto do palco.

Zig:

- Oi Ploft! *(Lendo)* "Era uma vez um pé de laranja lima..." Não... Essa não serve!

Ploft pega as páginas no chão e se afasta.

Ploft:

- Não chega perto de mim!

Zig continua procurando.

Zig:

- O que que foi, Ploft? Eu heim!?! *(Lendo em outro lugar)* "A oração subordinada substantiva subjetiva..." Não, esse é um livro de português...

Ploft:

- Essa sua doença de ler pega... Quero dizer, pode ser que pegue...

Zig:

- Ai, Ploft, para de bobagem! Eu preciso ajudar aquele menino que caiu dentro do livro, sabe?

Ploft:

- Ajudar uma criança?! (*Adverte*) Zig, Zig!

Zig:

- Tá bom Ploft, eu sei que eu não devia mas ele é pequenininho como a gente. E ele tá sozinho aqui. Eu só preciso arrumar uma página de história que tenha uma princesa...

Ploft olha para as páginas em suas mãos.

Ploft:

- Uma princesa? Uma princesinha?

Zig:

- Isso, Ploft! Me ajuda a procurar. Tem tanto livro nessa biblioteca... E o menino não tem muito tempo. Você viu por aí algum livro que fale de princesa?

Ploft:

- Eu não. Como é que eu vou saber? Eu não leio livro. Eu como livro.

Zig senta-se desolada. Ploft leva a página à boca mas não tem coragem de comer.

Zig:

- Não vai dar tempo. Eu sempre encontro um montão de livro falando de princesas mas, é só eu precisar de um que eu não acho... Pobrezinho daquele moleque.

Ploft:

- Eu é que não vou ajudar criança nenhuma... Não tô nem aí. Nem quero saber o que vai acontecer com ele...

Ploft vai comer a página. Não tem coragem.

Ploft:

- O que mesmo que vai acontecer com ele, Zig?

Zig:

- A história dele vai se apagar, Ploft e ele vai desaparecer junto com ela...

Ploft olha a página.

Ploft:

- Ele vai morrer?

Zig:

- Se eu não arrumar uma princesa, é mais ou menos isso que vai acontecer. E ele é só uma criança, Ploft, que tem a vida toda pela frente...

Ploft leva a página à boca novamente. Para.

Estende a página para Zig.

Ploft:

- Droga! Toma. Tem uma princesa aí.

Zig:

- *(Fala alto)* Como assim? Você leu?!

Ploft:

- Pssss! Li. Só umas linhas.

Zig fica eufórica. Ploft tampa a boca de Zig.

Zig:

- E aí?!

Ploft:

- E aí o quê?

Zig:

- Gostou?!

Ploft balança a cabeça positivamente. Zig enche ele de beijos.

Zig:

- Então vamos chamar logo esta princesa.

Ploft:

- E como é que a gente faz isso?

Zig:

- Lendo e imaginando como ela é.

Ploft dá uma checada se não tem ninguém por perto.

Zig pega a página e lê.

Zig:

- "Era uma vez um Reino Encantado onde vivia uma linda princesa" ... Como você acha que ela é, Ploft?

Entra uma atriz com uma malha preta e uma arara cheia de vestidos, sapatos e perucas. Ploft e

Zig olham para ela. Enquanto Ploft fala,

ela vai se transformando na princesa, vestindo a peruca

loira, a coroa, o vestido, o sapato.

Ploft:

- Eu?... Eu acho que ela tem os cabelos loiros, compridos... E ela usa uma pequena coroa de diamantes... O vestido dela é todo rosa... Não, não! O vestido dela é todo azul, azul da cor do céu... O sapato é vermelho... E ela adora comer papel.

Zig:

- Ploft! Princesa não come papel.

Ploft:

- Sou eu que tô imaginando ou é você?!

Zig:

- Tá... Desculpa. Continua...

A Princesa come um pedaço de papel.

Ploft:

- O sapato é vermelho. Ela tem um lindo sorriso... E ela canta...

Princesa começa a cantar e dançar com eles.

Princesa:

- Toda princesa que se preza
Tem um príncipe encantado
Que montado em seu cavalo
Vem por ela procurar

Mas o mundo anda mudado
E eu espero todo dia
Na murada do castelo
Cadê o príncipe, o danado?

Será que anda ocupado?
Preso no engarrafamento?
Resolveu morar sozinho
E não quer mais casamento?

Em volta do meu castelo
Vai crescendo a solidão
Quem viu, quem sabe de um príncipe
Pra salvar meu coração?

*Ploft olha encantado para a Princesa. Zig pega
a Princesa pela mão.*

Zig

- Eu sei! Eu sei onde tem um príncipe!

Princesa:

- Jura?!?

Zig:

- Juro. Vem comigo.

Zig vai saindo com a Princesa. Ploft fica parado.

Zig:

- Vem também, Ploft!

Ploft:

- Eu não! Depois o tal menino resolve me enfiar dentro de um vidro...

Zig:

- Então fica aí... Bunda-mole!

*Zig sai com a Princesa. Ploft fica tentando
olhar sua própria bunda.*

Ploft:

- O que que há de errado com a minha bunda? *(Grita para Zig)* Você vai é se meter em mais encrenca!

Cena 10

Rafa está deitado, adormecido. Zig chega correndo e olha Rafa.

Zig:

- Bem... Não é assim um príncipe, mas...

A Princesa grita de fora de cena.

Princesa:

- Zig! Cadê você, Zig!?

Zig grita para as coxias.

Zig:

- Espera Princesa! Primeiro fecha os olhos.

Princesa:

- *(De fora)* Tá bom. Já fechei.

Zig:

- Agora vem.

*A Princesa entra em cena comendo uma
folha de papel e com os olhos fechados.*

Princesa:

- *(Fala de boca cheia)* Cadê o meu príncipe?

Zig leva a princesa até Rafa.

Zig:

- Ele tá aqui. Só que ele é um príncipe diferente, sabe...

Princesa:

- Diferente? *(Para si)* Hummm, uma delícia este pedaço de cartolina...

Zig:

- Digamos que ele é pequeno... e jovem, bem jovem.

Princesa:

- E ele é valente? *(Para si)* Será que papel engorda?

Zig:

- Parece que sim. Pelo menos quando ele está acordado ele parece bem valente.

Princesa abre os olhos.

Princesa:

- Como assim acordado?

Princesa olha Rafa de perto.

Princesa:

- Mas é uma criança! Um menino de verdade!... Aliás... eu conheço este menino... É o menino que não gosta de ler!

Zig:

- Ele mesmo! A bruxa da Branca de Neve fez o coitado adormecer e agora ele só acorda de novo se ganhar o beijo de uma princesa... Peraí, mas como é que você sabe que o menino não gosta de ler?!

Princesa:

- Foi esse menino que jogou um livro meu dentro da piscina do prédio dele. Nunca vou me esquecer deste pestinha.

Zig:

- Ih, agora sujou de vez!

Princesa:

- Ainda disse que a minha história era a maior chatura... Pode arrumar outra princesa pra beijar esse garoto aí. Eu tô fora.

Zig:

- Não vai dar tempo. A história do menino vai se apagar.

Princesa:

- Esta é a história dele?

Zig mostra o chão para a Princesa.

Zig:

- É. E se o menino não acordar logo e voltar a ler sua própria história ela vai se apagar pra sempre.

Princesa:

- Pois que apague. Aposto que se fosse a minha história que estivesse apagando ele não ia dar a mínima.

A luz começa oscilar.

Princesa:

- Nossa, tá ficando frio aqui...

Zig:

- A história vai apagar! Vamos lá Princesa... É só uma criança. Pense nas crianças que lêem a sua história todos os dias. Se não fossem as crianças o que ia ser dos príncipes, das princesas, dos contos de fada?...

Luz vai enfraquecendo.

Princesa:

- Tá bom! Mas não é por ele. É pela história. Não tem nada nesse mundo mais triste do que ver uma história se apagar.

A luz está bastante fraca, a Princesa dá um beijo em Rafa. Ele senta-se e olha maravilhado para ela. Zig arrasta Rafa para o local onde está escrita sua história. Rafa não consegue tirar os olhos da princesa.

Zig:

- Rápido moleque!! Você precisa voltar a ler!

Rafa:

- *(Olhando absorto para a Princesa)* Heim?...

Zig:

- A história vai apagar!!

Princesa:

- Que que deu nesse menino? É doido ele?!

Zig pega a cabeça de Rafa e aponta na direção da história.

Luz vai se apagando.

Zig e Princesa:

- Leia o texto!!!

Rafa começa a ler meio confuso.

Rafa:

- "Então o menino foi... o menino foi acordado com um beijo... Seu primeiro beijo... Ele abriu os olhos e viu... (*Rafa olha para a princesa e para o livro*) a criatura mais linda que jamais havia visto em toda a sua vida...".

A luz volta ao normal.

Zig:

- Aleluia!

Princesa:

- Bem, agora é hora de continuar a busca pelo meu príncipe... Adeus!

A princesa sai correndo, volta.

Princesa:

- (*Para Rafa*) E chata é a comadre da sua madrinha, tá entendendo?

Princesa vai embora. Rafa quer correr atrás dela. Zig segura Rafa e faz ele voltar para perto do texto.

Zig:

- Continue lendo rapaz... Continue lendo!

Rafa:

- (*Lendo*) "E mal a Princesa saiu correndo, o menino sentiu um enorme vazio em seu peito. Um buraco imenso como se um pedaço do seu coração tivesse sido comido por uma..." (*Dá de cara com Zig*) Traça!?

Zig:

- Eu!? Eu não tenho nada com isso!

Rafa:

- Você é aquela traça que tem nome esquisito e que me fez cair dentro desse livro...!

Zig:

- (*Ofendida*) Nome esquisito?! Eu?!(*Para si*) A gente salva a vida da pessoa e é isso que recebe em troca.

Rafa:

- Quem é aquela moça? Ela me deu um beijo...

Zig:

- Ela é uma princesa... De um conto de fadas... Aliás, deu um trabalhão encontrar uma princesa pra salvar a sua vida. Se não fosse o beijo dela você ia ficar aí dormindo e sua história ia acabar apagando.

Rafa:

- Mas ela saiu correndo... Como é que eu posso encontrar essa Princesa de novo, Zig?

Zig:

- É fácil, muuuito fácil... Num livro que o senhor jogou dentro da piscina do seu prédio.

Rafa:

- Ela é a princesinha daquele livro?... Tá lá em cima da minha mesa de estudos, no meu quarto. Ficou meio enrugado, mas... dá pra ler ainda... Eu... eu preciso ir pra casa correndo. Eu preciso sair daqui!

Zig:

- Então, leia a sua história moleque! Leia!

Zig vai saindo.

Rafa:

- Espera, Zig... Você salvou minha vida.

Rafa dá um forte abraço em Zig.

Rafa:

- Pode escrever uma coisa, traça: você acaba de arrumar um amigo pra toda vida, sacou?

Zig:

- Um amigo!

Rafa:

- Bem... Vamos voltar ao trabalho!

Rafa começa a ler animadamente.

Rafa:

- "De repente, alguma coisa aconteceu dentro do menino. E ele começou a ler rápido, a ler com vontade. De repente ele queria muito poder sair dali e reencontrar sua princesa. De repente ele descobriu que tinha um novo amigo..."

Rafa começa a cantar junto com Zig. Ploft surge em um canto e fica observando escondido. Ele vai ficando enciumado.

Rafa:

- De repente e gente descobre

Uma coisa diferente

Zig:

- Quando a gente é diferente

Tem sempre alguém como a gente

Rafa:

- Aquilo que era nada

Passa a ser tão importante

Zig:

- Um amigo que te entende

E com você dá risada

Rafa:

- E aquilo que não importava

Vira tudo num instante

Zig:

- Alguém que está do seu lado

Mesmo quando está ausente

Rafa:

- De repente, diferente!

Zig:

- Companheiros, de repente!

Os dois:

- Companheiros diferentes...

Companheiros para sempre.

*Ploft fica olhando cheio de ciúmes.
Zig e Rafa acabam de cantar a música.*

Rafa:

- Olha só, Zig, só faltam duas páginas pra eu terminar o livro!... Sabe o que eu vou fazer quando eu sair desse livro? Eu vou levar você pra minha casa, pra ser minha traça de estimação.

Zig:

- Você não me acha estranha?

Rafa:

- Eu te acho super legal.

Zig:

- E você não me acha muito magra?

Rafa:

- Eu não tô nem aí pra esse negócio de gorda ou magra. O que importa é que você é o maior barato.

Zig pula no pescoço de Rafa.

Zig:

- Maravilha! E lá na sua casa tem livros?

Rafa:

- Não muitos... Mas a gente descola uns. De repente a gente até lê um pouco juntos...

Zig dá pulos de alegria.

Zig:

- Então, vamos lá moleque! É hora de voltar a ler. Vou arrumar minha mala e te espero no final da história. Tchau... meu amigo!

Ploft fica horrorizado e sai de cena.

Zig também sai de cena.

Rafa volta a ler.

Rafa:

- "Realmente, o menino estava bem perto do final da história..."

Ouvimos um lobo uivando. Rafa olha assustado. Rafa volta a ler.

Rafa:

- "... e é justamente quando se aproxima o final da história que surgem os maiores perigos..."

Ouvimos o rosnado de uma fera.

Rafa:

- "... E o perigo já estava por ali, farejando com seu enorme focinho, espreitando com suas orelhas pontudas, salivando entre seu dentes afiados..."

Entra o Lobo-Mau com uns óculos de Vovozinha.

Lobo:

- *(Para plateia)* Olha só se não é o meu almoço! *(Para Rafa)* Olá meu netinho, finalmente você chegou...

Lobo abre os braços para Rafa.

Rafa:

- Quem é você?!

Lobo:

- Eu? Eu sou sua Vovozinha querida.

Rafa:

- Eu, heim? Minha Vó não tem rabo. Sai fora!

Lobo esconde o rabo.

Lobo:

- Rabo? Que rabo, meu netinho? Isto é... é... a ponta do cachecol da Vovó... Vem aqui no meu colinho, vem...

Rafa:

- Eu não! A minha Vó não tem essas orelhas tão grandes.

Lobo:

- Mas essas orelhas grandes são pra te escutar melhor meu netinho...

Rafa:

- E esse nariz enorme?

Lobo:

- Esse nariz?... É... É... Vovó fez uma plástica... pra poder te cheirar melhor.

Rafa:

- Imagina! A minha Vó não tem uma boca tão grande.

Lobo:

- Você quer saber pra quê serve esta boca, meu netinho? Quer?

Lobo vai chegando perto de Rafa. Rafa vai se afastando.

Lobo:

- É pra te comer!!

Quando o Lobo vai comer Rafa ele tem um acesso de espirros.

Rafa aproveita para fugir.

Lobo:

- Droga de gripe! Cadê o menino?!

O Lobo sai correndo atrás de Rafa.

Ploft entra em cena.

Ploft:

- Minha nossa, o menino vai levar a Zig. Aposto que depois ele acaba enfiando a Zig dentro de um vidro sem ar, sem comida... Mas eu não vou deixar... Eu não vou deixar levarem minha Zig embora. Já sei! Pra sair daqui o menino precisa acabar de ler este livro, certo? E só faltam duas páginas, certo? Se ele não tiver mais a última página para ler ele não sai daqui e não leva a Zig, certo? Certíssimo.

Luz se apaga.

Cena 11

Rafa entra correndo em cena. Está cansado. O Lobo chega logo depois também cansado e agora tem um ataque de tosse.

Lobo:

- Assim não dá... Eu preciso ficar de cama um pouco. Eu preciso de vitamina "C".

Lobo tira um lenço e assua o nariz.

Rafa:

- Legal Seu Lobo, porque o senhor não vai pra sua toca e deita um pouco.

Lobo:

- Porque eu sou um Lobo-Mau e você é uma criancinha e eu preciso te comer.

Rafa:

- O senhor tá com fome?

Lobo:

- Até que não. Essa gripe tira todo o meu apetite... Mas eu sou o Lobo-Mau entende? E tenho que comer as criancinhas, eu não posso mudar a história.

Rafa:

- Quê história?

Lobo:

- O quê?! Você não conhece a minha história? Quero dizer a história é dela, da Chapeuzinho Vermelho, eu sou só coadjuvante. Mas o meu personagem é fundamental... Eu sou o malvado, entende?

Rafa:

- Eu não costumo ler muitas histórias...

Lobo dá uma rosnada.

Lobo:

- É por isso que a minha história está a cada dia mais escura e mais fria... Por que vocês não leem... E eu toda semana pego uma gripe nova! Falta de sol! A capa da Chapeuzinho chegou até a embolorar com a umidade. E o Caçador que sofre de reumatismo não consegue mais caçar quando fica muito frio... Assim não há história que aguento!

Rafa:

- Desculpa cara, eu não sabia que era assim. Vamos fazer um trato: você não me come e eu prometo que quando eu sair daqui eu leio a sua história... Posso ler mais de uma vez assim o senhor fica bem quentinho e quem sabe se cura dessa gripe.

Rafa estala os dedos e chama o Lobo como quem chama um cachorro.

O Lobo vem e se encosta nas pernas dele.

Rafa acaricia a cabeça do Lobo.

Rafa:

- Sabe Seu Lobo, eu descobri umas coisas bem legais nesse mundo. Umas coisas que eu nem pensava que existiam. Quando eu sair eu prometo que vou tentar ler todas as histórias que eu puder... Não sei se eu vou dar conta, mas eu vou tentar...

Lobo vai saindo de cena.

Lobo:

- Bom, sendo assim eu vou procurar outra criancinha pra comer. E quando ler a minha história não esqueça de reparar como eu sou esperto, como eu sou forte, como eu sou grande, como eu sou mau... Acho até que a história devia chamar "As Aventuras de um Lobo Muito Mau". Bem... Te vejo na minha história.

O Lobo sai.

Rafa:

- Bem, lá se foi mais uma página. Agora só falta ler a página final e sair do livro.

Rafa olha para o chão.

Rafa:

- Esta página eu já li...

Rafa fica perplexo olhando para o chão.

Rafa:

- Minha nossa! Alguém arrancou a última página! Ela tinha que estar aqui. E agora o que que eu faço?!? Eu preciso de ajuda. Zig! Zig!! Onde você tá!?! Eu preciso voltar a ler logo. Daqui a pouco a luz começa a piscar e...

Zig entra em cena correndo.

Zig:

- Que foi agora Rafa?

Rafa:

- Alguém arrancou a última página da minha história, cara.

Zig olha para o chão.

Zig:

- Espera... Eu sei quem fez isso... Foi uma traça. Está vendo aqui a marca dos dentinhos no papel? Esta página foi arrancada com os dentes.

Rafa:

- Se elas comeram o final da minha história eu tô perdido.

Zig:

- Calma... Pode ser que elas tenham levado a página pra comer depois. Quando elas comem na hora fica um monte de farelo de papel no lugar. Vamos procurar as traças. Elas não me escutam muito, mas a gente pode tentar...

Zig e Rafa saem.

Cena 12

Luz se acende sobre Ploft que tem um rolinho de papel na mão.

Ploft:

- Comer ou não comer, eis a questão. Se eu não como, o menino leva a Zig embora e eu nunca mais vou ver ela... Puxa, eu nem sabia que eu gostava tanto assim daquela magrela... Se eu como, a história do menino se apaga e ele desaparece junto com ela... Mas a Zig pode descobrir e ficar com raiva de mim pro resto da vida... Pobrezinho, depois ele é só uma criança... É melhor ir lá e devolver esta página...

Ping entra em cena com Bongo.

Ping:

- E aí Ploft?...

Ping toma o canudo de papel das mãos de Ploft.

Ping:

- Hummmm! *(Para a outra traça)* Olha que delícia Bongo: uma página de livro fresquinha, cheirosa... Hummmm!

Ploft corre atrás de Ping.

Ploft:

- Me devolve isto aqui Ping!

Ping joga o canudo para Bongo.

Bongo:

- O Ploft guloso quer comer sozinho sem dar nem um pedacinho pros amigos.

Ploft:

- Não é nada disso. É que essa é uma página especial!!

Bongo joga o canudo para Ping.

Ping:

- Oba! Se é uma página especial então eu vou comer porque eu sou uma traça especial, uma traça linda, maravilhosa... Segura ele aí, Bongo.

Bongo segura Ploft.

Ploft:

- Por favor, Ping, não faz isso...

Ping vira-se de costas e devora a página. No final joga alguns pedacinhos de papel picado pra cima.

Ping:

- Hummm! Delícia!

Zig e Rafa chegam correndo.

Ping e Bongo se assustam.

Bongo:

- Minha nossa é uma... é uma...

Ping:

- Criança!

Ping e Bongo saem correndo. Zig pega os pedacinhos de papel no chão.

Zig:

- Ploft, que papel era este que a Ping tava comendo?

Ploft olha para o chão.

Zig:

- Era a última página da história do Rafa, Ploft?

Ploft faz um gesto de positivo com a cabeça.

Rafa:

- Eu não acredito.

Ploft:

- Ele disse que ia levar você embora, Zig.

Zig:

- E o que que tem ele me levar embora? Ninguém aqui gosta de mim.

Ploft:

- Eu gosto de você, Zig. Eu não quero que ninguém te leve embora.

Zig:

- *(Para Rafa)* E agora? Que que a gente faz?!

Rafa:

- A gente senta e espera a minha história se apagar.

Zig:

- De jeito nenhum! Tem que ter uma saída...

Ploft:

- Eu posso tentar juntar os pedacinhos que sobraram...

A luz começa a piscar.

Rafa:

- Não vai adiantar, Ploft. Até você conseguir montar uma frase a história já apagou. Eu não vou ver mais a minha mãe, o meu pai, o meu irmão pequeno, aquele chato... Não vou mais jogar futebol, não vou mais voar com a minha nave espacial inventando mil histórias...

Zig:

- É isso Rafa! Ploft, corre e pega aquela ponta de lápis que a gente achou embaixo da estante.

Ploft:

- Ponta de lápis?!

Zig:

- É Ploft! Aquele cilindro preto que deixa um risco nas páginas!

Ploft:

- Xá comigo!

Ploft sai correndo.

Rafa:

- Que que a gente vai fazer com uma ponta de lápis, Zig?!

Zig:

- Era a sua história que você tava lendo, não era?

Rafa:

- Era sim.

Zig:

- E quem pode ser melhor do que você pra conhecer sua própria história?

Rafa:

- Como assim, Zig?

Zig:

- É isso mesmo, Rafa. A nossa história a gente escreve todos os dias desde a hora que acorda até a hora que vai dormir. A gente resolve se vai escovar dente, se vai brincar com um amigo, se vai brigar com o nosso irmão... É a gente que decide o que vai acontecer na nossa história...

Ploft chega carregando um pedaço de grafite.

Ploft:

- Tá aqui.

Zig:

- Pega esta ponta de lápis, Rafa... E vem aqui neste pedaço de página em branco.

Rafa pega a ponta de lápis e vai para perto de Zig. Ploft vai junto.

Zig:

- Agora escreva o final da sua história...

Rafa:

- Eu?! Mas eu não sei se eu sei fazer isso... Escrever a minha história?

Ploft:

- Você não falou que inventa mil histórias lá com a sua espaçonave? Então inventa sua própria história e escreve aí no papel moleque! Anda cara!

A luz diminui um pouco.

Rafa:

- Tá bom... Eu vou tentar... *(Escrevendo)* E então o menino sentiu muito medo de nunca mais voltar pra casa. Mas... Mas... Mas ainda bem que ele tinha uma amiga traça... que ajudou o menino...

A luz diminui mais.

Rafa:

- Não vai dar certo...

Zig:

- Continua Rafa! Não desiste!

Ploft:

- Vai menino, escreve!

Rafa escreve.

Rafa:

- ...que ajudou o menino a conhecer muitas histórias e muitos personagens legais... e até uma linda princesinha que mora num conto de fadas...

A luz começa a aumentar.

Rafa:

- E o menino aprendeu com a sua amiga traça que a vida da gente é uma história... que cada um escreve sua própria história todos os dias e isto é muito importante porque quando a gente quer muito, quando a gente quer com todas as nossas forças, a gente faz acontecer o nosso final feliz.

Um enorme clarão toma conta da cena.

Black-out.

Cena 13

*Voltamos ao cenário da biblioteca. Rafa está sentado diante do livro.
Ele toma um susto como se acordasse. Dona Augusta
está de pé olhando pra ele.*

Dona Augusta:

- Ei menino! Tá surdo? Sua mãe tá lá fora te esperando. Até que para quem não gostava de ler você leu este livro bem rápido, heim?

Rafa:

- *(Surpreso)* É mesmo... Eu consegui ler tudo... Agora, eu preciso correr pra minha casa pra ler aquele livro... sabe aquele que eu joguei na piscina?

Dona Augusta:

- Benza a Deus, como está mudado este menino!

Rafa vai se levantando.

Rafa:

- Ah, e a senhora tem aí o livro da Chapeuzinho Vermelho pra eu levar? Vou ler depois.

Dona Augusta estica o livro para ele.

Dona Augusta:

- Tá na mão. Minha intuição de bibliotecária me disse que você ia querer levar este.

Rafa pega o livro e sai correndo.

Cena 14

Luz se acende sobre Zig.

Zig:

- Então foi assim que eu conheci meu grande amigo Rafa. Eu continuo morando aqui na biblioteca, pra não deixar o Ploft sozinho, mas o Rafa tá sempre por aqui.

Luz se acende sobre Ploft. Ele está lendo uma página.

Ploft:

- *(Para Zig)* Olha o que eu achei, Zig. Vou ler pra aquele nosso amigo pernilongo.

Enquanto Ploft lê ouvimos o zumbido do pernilongo.

Ploft:

- "O mosquito pernilongo
trança as pernas faz um "M"
depois treme, treme, treme,
faz um "O" bastante oblongo,
faz um "S".

O mosquito sobe e desce
Com artes que ninguém vê,
faz um "Q", faz um "U" e faz um "I".

Esse mosquito
esquisito
cruza as patas, faz um "T"
e aí
se arredonda e faz outro "O"
mais bonito.

Oh!
Já não é analfabeto
este inseto
pois sabe escrever seu nome.

Mas depois vai procurar
alguém que possa picar

pois escrever cansa,
não é criança?

E ele está com muita fome."

Enquanto Ploft lê acende-se um outro foco onde está a Princesinha comendo uma folha de papel. Rafa entra na cena.

Rafa:

- *(Para a Princesa)* Oi, ainda tá brava comigo?

Ploft:

- *(Para Zig)* Você já me perdoou, Zig?

Princesa:

- *(Para Rafa)* Tá vendo este sol na minha história? É você quem faz ele brilhar forte assim.

Zig:

- Claro que eu perdoei, bobão. Toma, uma orelha de página, guardei pra você.

Ploft enfia a orelha de página na boca.

Rafa:

- *(Para Zig)* Zig! Já te contei o que eu vou ser quando crescer?

Zig:

- Não, Rafa.

Rafa:

- Escritor!

Entram Ping e Bongo tocando instrumentos de percussão.

Juntos os seis tocam e cantam um samba de encerramento.

Os seis:

- Vamos ler criançada que ler é legal
Quem lê cresce esperto e aprende o que é certo
Vamos ler criançada que ler é bacana
O livro é passagem, a leitura é viagem

Quem lê uma história ilumina um mundo
De aventura e de glórias da imaginação
Quem lê uma história leva no coração
O perdão, o amor, a vitória e toda a imensidão.

Vamos ler criançada...

(Repete)

Fim.